

# Quais iniciativas de telemedicina estão sendo implementadas em países em desenvolvimento e como elas vão auxiliar na adesão do tratamento de pacientes crônicos?

Protocolo 296

Ana Carolina Gonçalves Pessanha  
Claudia Affonso Araujo



COPPEAD  
UFRJ



## INTRODUÇÃO

Um dos grandes problemas enfrentados por países em desenvolvimento é a baixa adesão dos pacientes ao tratamento prescrito pelos médicos. Este problema se torna ainda mais grave quando a não adesão ocorre entre pacientes que sofrem de doenças crônicas. O uso da medicina digital e das tecnologias de informação e comunicação pode ser um meio de amenizar esses problemas (B. Ncube, M. Mars e R. E. Scott, 2020). Assim, observar como as iniciativas de telemedicina estão sendo desenvolvidas em países em desenvolvimento é de grande interesse para aumentar a adesão de doentes crônicos ao tratamento prescrito pelo médico. As doenças crônicas são um dos maiores problemas de saúde pública do Brasil e do mundo, com impactos negativos como a ocorrência de mortes prematuras, a perda de qualidade de vida, o aparecimento de incapacidades e elevados custos econômicos para a sociedade e para os sistemas de saúde (Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE).

**Palavras-chaves:** Telemedicina, adesão, tratamento, países em desenvolvimento, doenças crônicas.

## OBJETIVOS

- Identificar iniciativas de telemedicina implementadas por agentes públicos em países em desenvolvimento e direcionadas para doenças crônicas; e
- Analisar como tais iniciativas podem contribuir para a adesão de pacientes crônicos ao tratamento prescrito pelo médico.

As iniciativas foram analisadas considerando as condições necessárias à adesão do paciente ao tratamento, conforme proposto por Dellande, Gilly e Graham (2004):

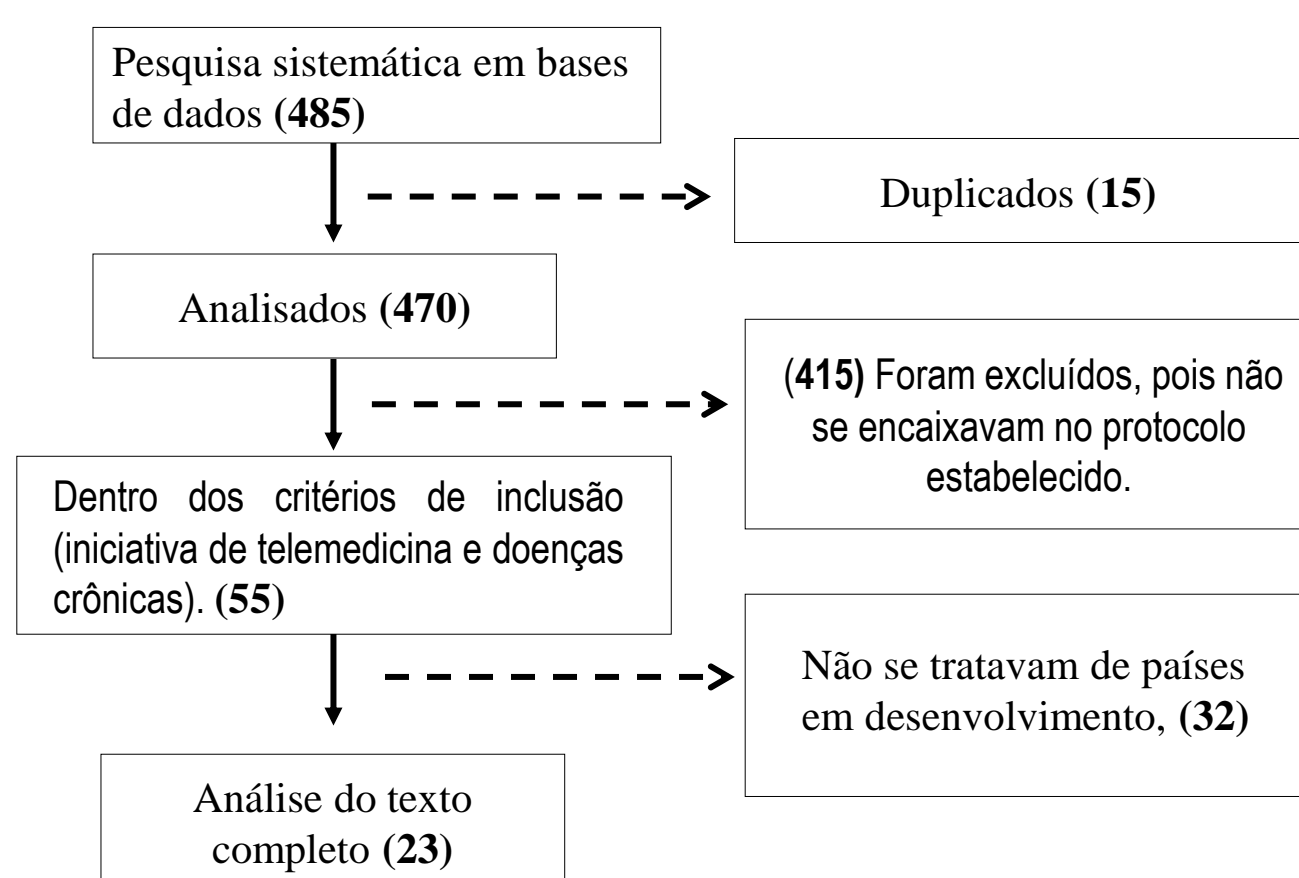
- Clareza de papéis** – saber o que deve ser feito.
- Capacidade** – poder fazer o que deve ser feito.
- Motivação dos pacientes ao tratamento** – querer fazer.

**Adesão:** *Correspondência e concordância do paciente com as recomendações do médico ou de outro profissional da saúde no que se refere à ingestão de medicamentos, seguimento da dieta e mudanças nos hábitos de vida. (OMS – Organização Mundial da Saúde)*

## MÉTODO

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, consultando as bases de dados PubMed, Scopus, BVS, EBSCO, ProQuest e Web of Science. Os termos utilizados foram:

- telemedicine OR telehealth
- adherence OR compliance OR adhesion
- treatment\* OR medication\* OR medical OR drugs OR medicine\*
- "public sector\*" OR "public administration" OR "public organization\*" OR "public organisation\*" OR "public agency\*" OR "public institution\*" OR "public service"
- Foram incluídos artigos acadêmicos, escritos em Português ou Inglês.

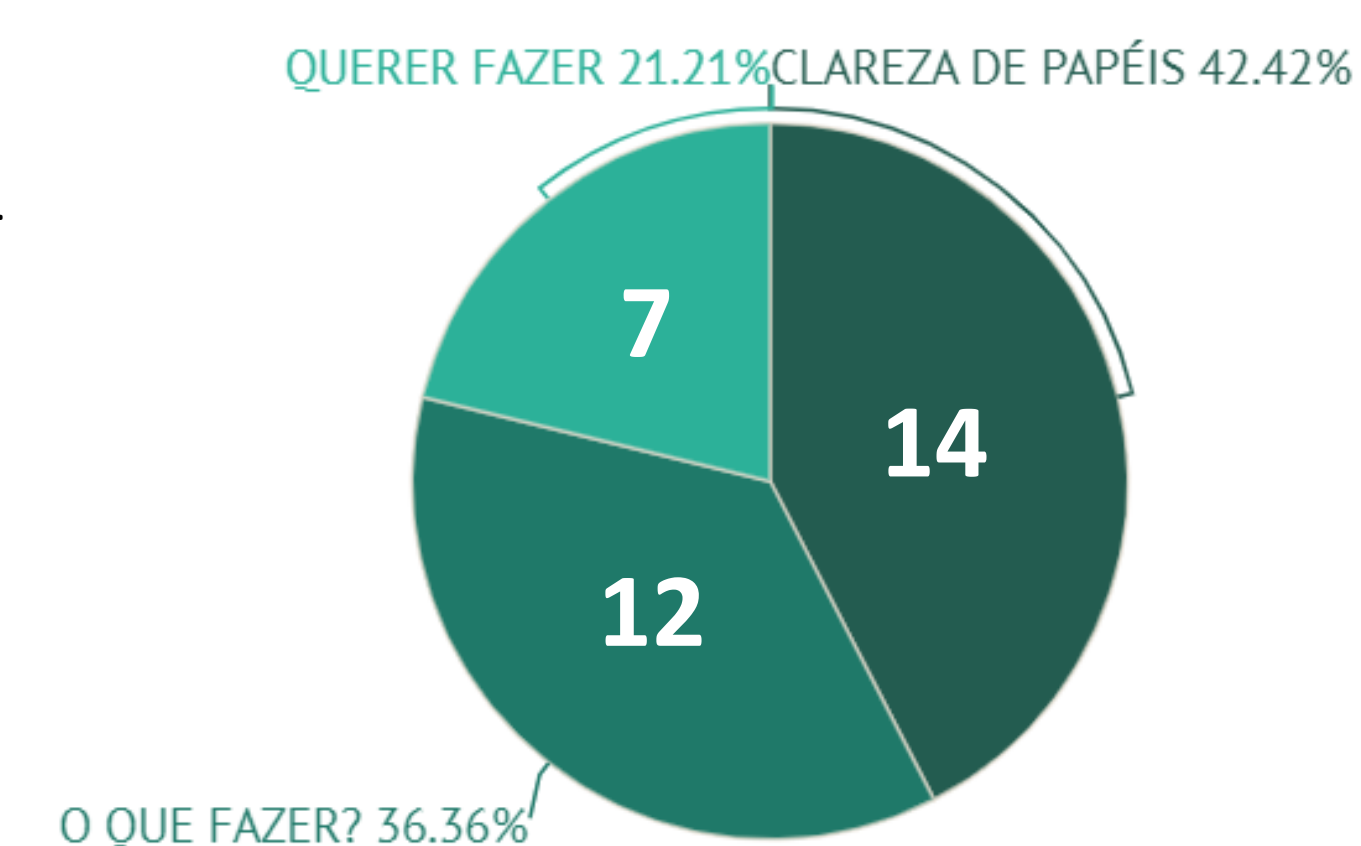


Fonte: baseado no diagrama de fluxo PRISMA (Moher et al., 2009)

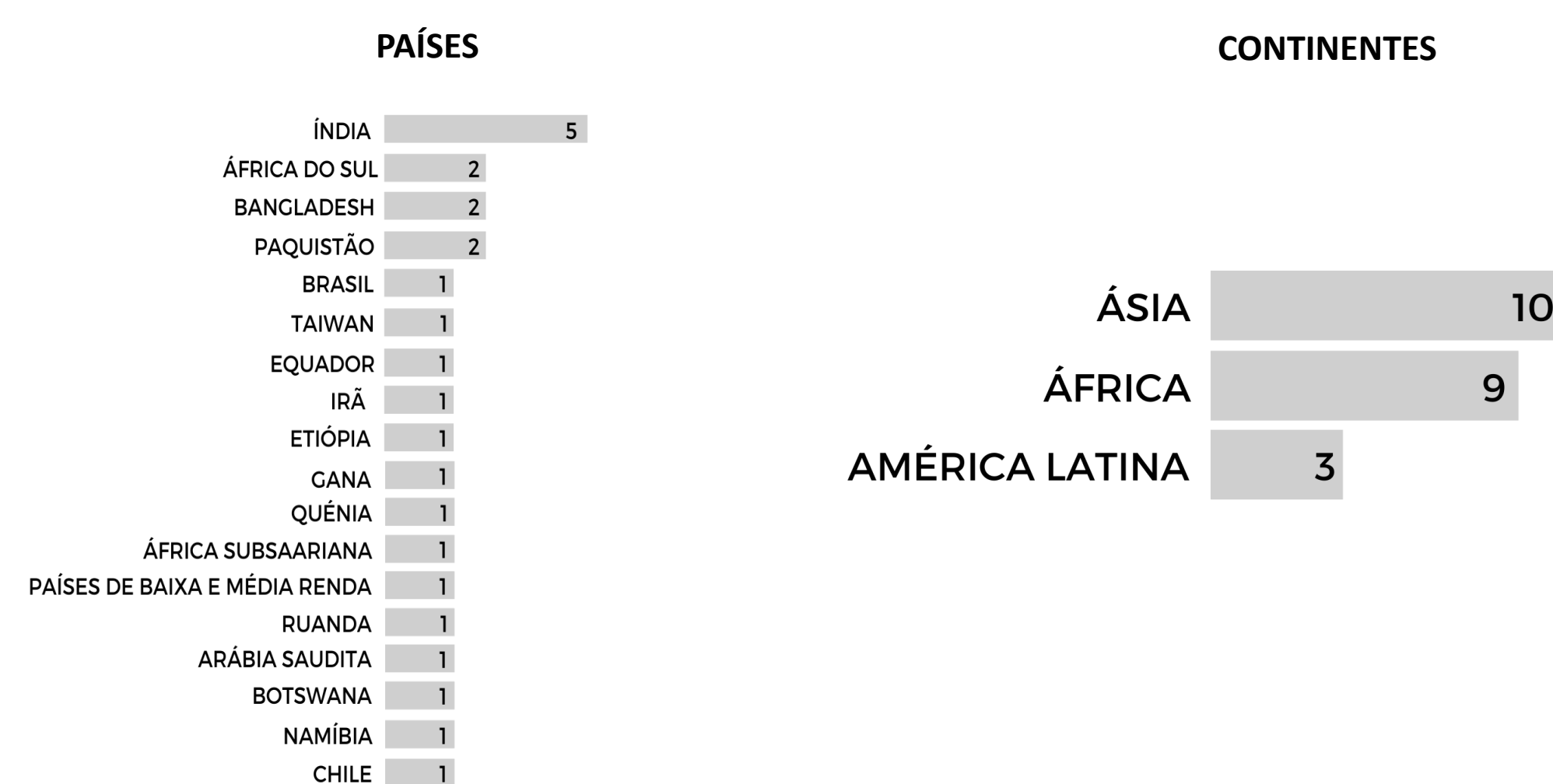
Foram usadas as seguintes dimensões de análise: Título; ano; jornal; autores; resumos; objetivos; métodos; resultados; doenças; países; segmento da telemedicina; iniciativa de telemedicina; clareza do papel do paciente; capacidade de fazer o tratamento; e motivação ao tratamento.

## RESULTADOS

Os artigos foram publicados entre 2010 a 2020.



Foi possível concluir que a telemedicina pode auxiliar os pacientes crônicos nas três dimensões analisadas, sendo que a telemedicina é ainda subutilizada para motivar os pacientes crônicos a aderir ao tratamento médico. Além disso, conseguimos observar em quais países e continentes essas iniciativas estão sendo estudadas.



O estudo traz contribuições para academia, gestores e sociedade:

**ACADEMIA:** Poucos estudos voltados para o tema, principalmente em países em desenvolvimento.

**GESTORES:** Entender quais e como estão sendo desenvolvidas as iniciativas de telemedicina nos países em desenvolvimento para pacientes de doenças crônicas pode auxiliar gestores públicos que desejem implementar tais medidas.

**SOCIEDADE:** Aumentar a adesão ao tratamento significa melhorar qualidade de vida dos pacientes crônicos. Além disso, iniciativas de telemedicina permitem que os usuários do sistema de saúde recebam um atendimento mais completo sem precisar sair de casa, poupando não só a saúde, mas questões financeiras (diminuição do custo de transporte e tempo).

## REFERÊNCIAS

DELLANDE, S, GILLY, M, GRAHAM, J. ET AL. Ganhando Conformidade e Perdendo Peso: O Papel do Provedor de Serviços em Serviços de Saúde. Volume: 68ª Edição: 3, Página (s): 78-91 Edição Publicada: 1º de Julho de 2004.

B. NCUBE, M. MARS e R. E. SCOTT. A necessidade de uma estratégia de telemedicina para o Botswana? Uma análise de escopo e avaliação situacional. Agosto de 2020.

Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Link: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101748.pdf>. Acessado 08/04/2021.